

---

## Humor e ironia em diferentes idiomas: as eliminações do Brasil nas últimas três Copas do Mundo FIFA segundo a imprensa estrangeira <sup>1</sup>

José Carlos MARQUES <sup>2</sup>

Universidade Estadual Paulista (Unesp), SP

### RESUMO

Esta comunicação analisa a cobertura do jornalismo internacional a respeito das eliminações da Seleção do Brasil nas Copas do Mundo de Futebol FIFA disputadas em 2014, no Brasil, em 2018, na Rússia, e em 2022, no Catar. Trata-se de uma investigação inserida num projeto mais amplo, que busca verificar quais as formações discursivas, conforme definição do filósofo francês Michel Foucault em sua obra “A Arqueologia do Saber” (1969), estiveram presentes nas capas de jornais impressos nos três últimos Mundiais de Futebol. Destacamos aqui as formas com que alguns veículos estrangeiros procuraram retratar por meio do humor e da ironia o insucesso da equipe brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Copa do Mundo; formação discursiva; futebol; jornalismo impresso; comunicação.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo <sup>3</sup>, o qual busca analisar quais formações discursivas, conforme definição de Michel Foucault (2004) na obra “A Arqueologia do Saber” (1969), estiveram presentes no jornalismo impresso a respeito das três últimas Copas do Mundo FIFA. Neste caso, trataremos apenas das eliminações da Seleção Brasileira nos Mundiais de 2014 no Brasil, de 2018 na Rússia e de 2022 no Catar. Centraremos nosso *corpus* de pesquisa em capas de jornais estrangeiros.

Partimos do pressuposto de que as primeiras páginas dos jornais carregam representações culturais que se constroem por meio da relação entre o discurso verbal (manchete, título, legenda) e o discurso visual (fotografias, ilustrações) na perspectiva da leitura de seus interlocutores. Por isso, também pretendemos compreender o funcionamento discursivo destas capas e perceber as relações de interculturalidade, historicidade

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Livre-Docente em Comunicação e Esporte (Unesp) e Doutor em Ciências da Comunicação (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (Unesp). Líder do Grupo de Estudos em Comunicação sobre Esporte e Futebol (GECEF) e membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (Ludens). E-mail: [jose.marques@unesp.br](mailto:jose.marques@unesp.br).

<sup>3</sup> Este projeto conta com financiamento da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

e materialidade discursiva na relação com o público leitor. Na obra lançada por John Baldwin et al. em 2013 (*Intercultural Communication for Everyday Life*, John Wiley & Sons Ltd.), vemos como se torna imperioso perceber as relações entre comunicação e cultura e como deveríamos enxergar o outro nas representações jornalísticas de dois países que, apesar de diversas distinções culturais, partilham a mesma língua.

Nossas análises procurarão compreender as representações discursivas das capas de jornais não publicados no Brasil e perceber as relações de historicidade cultural em torno do futebol nos últimos três Mundiais FIFA. Além disso, quisemos verificar também se a imprensa estrangeira reagiu com o uso do humor e da ironia com relação à participação da seleção brasileira nestas três competições.

Diante da consideração de que as capas dos jornais carregam reconstruções discursivas por meio da relação entre o verbal e o visual, um importante exercício de alteridade, portanto, é perceber as relações de interculturalidade, historicidade e materialidade veiculadas pela imprensa.

## **METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para dar conta de nosso objetivo, elegemos como tema de investigação três partidas específicas nos três Mundiais FIFA de futebol já citados. São elas:

- Alemanha 7 x 1 Brasil (realizada em 08/07/2014, na Copa de 2014 no Brasil).
- Brasil 1 x 2 Bélgica (realizada em 06/07/2018 na Copa de 2018 na Rússia).
- Brasil 1 x 1 Croácia, com vitória croata na disputa por pênaltis (realizada em 09/12/2022 na Copa de 2022 no Catar).

Em trabalhos anteriores, pudemos verificar que uma das formações discursivas da imprensa brasileira com relação às três últimas eliminações do Brasil esteve baseada no uso do humor e da ironia para lidar com o mau resultado futebolístico. Outra formação discursiva recorrente foi apelar à presença do choro no rosto de jogadores ou do público, trazendo consigo a noção de desalento e tristeza.

Desta vez, movemo-nos pela curiosidade de verificar se o riso também fazia parte da reconstrução jornalística da imprensa estrangeira. Assim, nosso objeto de investigação passou a ser composto por jornais não brasileiros. Por ocasião destes três jogos, conseguimos reunir cerca de 280 capas de veículos impressos espalhados por todo o

---

mundo, especialmente nos continentes europeu e americano. Chegamos a um *corpus* de análise composto por 11 capas de jornais, assim distribuídas <sup>4</sup>:

- 2014: *A Bola* (Portugal); *Daily News* (Estados Unidos); *Jornal de Notícias* (Portugal); *The New York Times* (Estados Unidos).

- 2018: *A Bola* (Portugal); *La Gazzetta dello Sport* (Itália); *Mundo Deportivo* (Espanha).

- 2022: *Crónica* (Argentina); *El Mundo* (Espanha); *Marca* (Espanha); *The New York Times* (Estados Unidos).

O conceito de “formação discursiva”, que constitui a base teórica e metodológica de nossa análise, será utilizado para verificar quais as formações e efeitos de sentido estão presentes no jornalismo internacional e como se faz a representação da equipe brasileira por meio de um olhar estrangeiro. Já temos aqui, *a priori*, uma forma de tratar o objeto de análise, de sorte que se trata de um conceito epistemológico e ao mesmo tempo metodológico. Para Foucault, os enunciados, mesmo que distintos em sua forma e dispersos no tempo, são capazes de formar “um conjunto quando se referem a um único e mesmo objeto”. (FOUCAULT, 2004, p. 36). É a esse conjunto de enunciados, definidos por certas características comuns (sejam elas linguísticas ou temáticas), que chamamos de formação discursiva.

Para uma melhor compreensão, partimos da ideia de que os discursos, incluindo-se aqui o discurso midiático, fazem uso de certas organizações conceituais, certos agrupamentos de conteúdos (temas) e formas de enunciação, como nos explica Foucault:

Sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva. (FOUCAULT, 2004, p. 43)

Desse modo, a formação discursiva supõe uma singularidade, possibilitando a passagem da dispersão para a regularidade. A mecânica que estabelece o funcionamento de uma formação discursiva, para Foucault, supõe um sistema de múltipla relação entre objetos, tipos enunciativos e estratégias. Uma formação discursiva, portanto, “determina uma regularidade própria de processos temporais”, uma vez que articula uma série de acontecimentos discursivos com outras séries de acontecimentos e processos.

---

<sup>4</sup> Os arquivos foram coletados em portais que organizam de forma pública esse tipo de material ([www.kiosko.net](http://www.kiosko.net), <https://24.sapo.pt/jornais> e <https://www.vercapas.com.br/#jornais>).

## PRINCIPAIS RESULTADOS

Algo tipicamente brasileiro é eventualmente fazer piada com a própria desgraça. No entanto, se lembrarmos das grandes “tragédias” da Seleção Brasileira em Copas do Mundo (o “Maracanazo” em 1950 e o Sarriá em 1982), era impensável que o humor invadisse uma capa de jornal. Mas esta formação discursiva que aponta para o humor foi colocada em marcha e com grande amplitude por ocasião do Alemanha 7 x 1 Brasil no Mundial de 2014, pela semifinal daquele torneio (na imprensa brasileira, verificamos a presença da ironia em 12 capas de jornal). A excepcionalidade do resultado deste jogo fez com que o registro mais sisudo desse espaço ao riso em veículos como o *New York Times*, que escreve em sua manchete a palavra Goal sete vezes, seguida da frase “A dark day for Brazil” (Um dia escuro para o Brasil).<sup>5</sup>

O uso do humor também foi recorrente na imprensa lusa, como atestam o jornal *A Bola* e a provocação “Adeus é brasileiro”, recorrendo a uma máxima popular no Brasil de que “Deus é brasileiro” ao lado da imagem de David Luiz (que havia atuado dois anos antes pelo Benfica); e o *Jornal de Notícias*, que brinca com o título “Complexo do Alemão”, ironizando a derrota para a seleção germânica e apontando para o Complexo do Alemão, um bairro que abriga um dos maiores conjuntos de favelas no Rio de Janeiro e que havia ganhado o noticiário internacional após uma rusga policial em novembro de 2010. O que chama a atenção aqui é que a imprensa lusa não costuma a recorrer à construção do humor para retratar insucessos esportivos, como neste caso do selecionado brasileiro. Por último, o *Daily News* faz um trocadilho ao apresentar o título “Braz-hell”, fazendo a fusão entre os termos Brasil e inferno (*hell* em inglês). Como linha fina, “World Cup Hosts crushed” (Esmagados os anfitriões da Copa do Mundo).

Já a Copa de 2018 deixou, entre outras imagens de marca, a recorrente ideia de que o jogador brasileiro Neymar atirou-se exageradamente ao chão a qualquer contato dos adversários – a ponto de, no Brasil, a opinião pública ter atrelado a ele o epíteto de “Cai-Cai”. Dois jornais esportivos fizeram alusão a esta questão, de maneira muito semelhante, por ocasião da derrota da seleção brasileira para a Bélgica por 2-1, na fase de quartas-de-final. O *Mundo Deportivo* brinca em sua manchete com o termo “Neymal” e

---

<sup>5</sup> As 11 capas de jornais que compõem nosso *corpus* de análise serão exibidas por ocasião da apresentação desta comunicação no evento (se aprovada pela coordenação do GT) e do posterior envio do texto completo para publicação nos respectivos anais. As imagens não foram incluídas neste resumo expandido por questões de limitação de espaço.

mostra o atleta caído de costas no gramado. O *A Bola* também mostra Neymar caído ao chão, aparentemente se contorcendo de dor, com o título “Caiu de vez”. Por último, o esportivo italiano *La Gazzetta Dello Sport* apresenta a imagem de Neymar tampando o rosto com o uniforme da seleção e logo atrás, os competidores belgas abraçam-se e comemoram a vitória. O título diz “Seleçiao”: o veículo forma uma nova palavra a partir da aglutinação de “seleção” e “ciao” (“tchau” em italiano), despedindo-se da seleção brasileira a partir de um recurso cômico.

No Mundial do Catar, o Brasil também foi eliminado nas quartas-de-final por uma seleção europeia, a Croácia – desta vez na cobrança de pênaltis, após um empate por 1-1. O jornal argentino *Crónica* rememora a provocação feita pela torcida argentina na Copa de 2014 no Brasil por meio da canção “Brasil, decime qué se siente” (uma paródia de “Bad Moon Rising”, do grupo californiano Creedence Clearwater Revival). No alto, temos “El Hexacampeonato sigue esperando”, que complementa o recurso irônico. Por sua vez, o *El Mundo*, da Espanha, ilustra sua capa com o choro de Neymar sentado no gramado, mais o título provocativo “Neymar, icono de los jeques de Qatar, sin consuelo” (Neymar, ícone dos xeiques do Catar, sem consolo).

Outros dois jornais também utilizaram recursos irônicos para atacar a predileção da equipe brasileira em criar coreografias especiais para a comemoração dos gols (a imprensa nacional chegou a dar destaque ao fato de alguns jogadores permaneciam em campo após os treinos para ensaiar as “dancinhas” comemorativas). Um dos veículos foi o esportivo *Marca*, da Espanha, destacando na capa o jogador croata Modric (atleta do Real Madrid) e o título “Mira quién baila” (Olha quem dança). O outro jornal, surpreendentemente, é mais uma vez o norte-americano *New York Times*, ilustrando sua capa com uma imagem em que aparecem seis atletas brasileiros prostrados no gramado, mais o título “End of their dance” (Fim da dança deles).

Nestes casos todos, os veículos estrangeiros procuraram desconstruir as linearidades instituídas pelo trabalho jornalístico por meio da presença de um elemento perturbador – o riso –, o qual permite destacar contrastes que ainda não foram colocados em relação num registro mais convencional.

## CONCLUSÃO

Conforme foi possível notar nos exemplos selecionados, cada capa jornalística implica numa produção de sentido específica, que acaba por criar diferentes representa-

ções da realidade. Assim, o ofício jornalístico procura conectar os diversos objetos da realidade, realizando uma reconstrução discursiva, que não significa necessariamente desfiguração do objeto. A reconstrução jornalística implica sempre num recorte da realidade e numa interpretação subjetiva – daí o fato de as capas dos jornais terem constituído formações discursivas diversas, a partir de um acontecimento específico (as partidas da Seleção Brasileira aqui destacadas).

Nosso exercício de análise, portanto, procurou mostrar quais agrupamentos de conteúdos (temas) e de formas de enunciação, como preconizava Foucault, predominaram nas capas de jornais estrangeiros um dia após os jogos em que o Brasil saiu derrotado nos últimos três Mundiais de futebol. Percebemos, ainda, que não há discurso neutro: todo discurso produz sentidos que expressam as posições sociais, culturais, ideológicas dos sujeitos da linguagem; assim, é necessário ter conhecimentos linguísticos e extralinguísticos para melhor se compreender o discurso, já que sem história não há sentido, ou seja, é a inscrição da história na língua que faz com que ela signifique.

## BIBLIOGRAFIA

BALDWIN, John et al. *Intercultural communication for everyday life*. Chichester: John Wiley & Sons Ltd., 2013.

BARONAS, Roberto Leiser. Formação discursiva e discurso em Foucault e em Pêcheux: notas de leitura para discussão. *Anais do V Seminário de Estudos em Análise do Discurso* (SEAD), UFRGS, Porto Alegre, 2011.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FRANCELINO, Pedro Farias. “O conceito de formação discursiva na análise de discurso: contribuição foucaultiana para a constituição de um campo interdisciplinar do saber”. Em *Língua, Linguística e Literatura*, UFPB, Vol. 3, número 1, 2005.

GRANGEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro. A propósito do conceito de formação discursiva em Michel Foucault e Michel Pêcheux. *Anais do II Seminário de Análise do Discurso* (SEAD), UFRGS, Porto Alegre, 2005.

GREGOLIN, Maria do Rosário. Formação discursiva, redes de memória e trajetos sociais de sentido: mídia e produção de identidades. *Anais do II Seminário de Análise do Discurso* (SEAD), UFRGS, Porto Alegre, 2005.

SOARES, Thiago Barbosa. Uma noção com dois fundadores: formação discursiva. Em *Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão*, Palmas, v. 1, n. 2, p. 45-64, mai.-ago, 2018.